



Nestor Müller

Currículo

Da ficha criminal de A.V.N., 17 anos, já constam 50 roubos em postos de gasolina, mercados e depósitos de gás; quando a mulher dele estava grávida de oito meses, assaltou três postos numa única noite

Bandidagem mirim: o crime como profissão

**'Escolado'**

A maioria não tem escolaridade. A.V.N. está escolado no mundo do crime. Tem o corpo costurado, resultado de um assalto frustrado em que foi ferido com um tiro na barriga.

A mulher dele estava grávida de oito meses e, para conseguir dinheiro, A.V.N. assaltou três postos de gasolina numa única noite.

"Quando a gente usa o branco (cocaína) fica ansioso e

ga há dois anos.

O diretor da Unis, Nilton Prates do Amaral, explica que a maioria dos 60 infratores recolhidos tem envolvimento com

R.S.C., 17 anos, só trocou a violência de casa pela violência das ruas. "Quería matar o meu pai porque ele batia na minha mãe. Ele está preso por roubo

Cometeu mais de 15 assaltos à mão armada em Vitória. O desemprego teria empurrado o menor para a marginalidade.

"Tentei trabalhar em escritó-

abandonado a vida bandida. Passou os últimos dois anos atrás dos muros e das grades da Unis. "O crime não passa pela minha cabeça. Isso aqui é

Mulheres mergulham na criminalidade

Os filhos de K.C. se escoram nas estacas de madeira para não cair na imundície do mangue. Moram nas palafitas sobre a lama no bairro de Santo Antônio, em Vitória. K.C., 17 anos e três filhos, sempre se equilibrou na corda bamba da vida. Tenta levar uma vida normal mas está mergulhada na marginalidade.

Mora com a irmã viúva que perdeu o marido para o tráfico de drogas. Ele morreu numa disputa por uma boca de fumo. O marido de K.C. está preso por suspeita de tráfico. A jovem leva uma vida que parece empurrar-lhe diariamente para o abismo do crime. "Estava grávida do terceiro filho quando me prenderam. Estava levando drogas para o meu marido na cadeia", conta.

O convívio de mulheres adolescentes com criminosos presos tem provocado uma nova modalidade de crime. A juíza da Vara da Infância e da Juventude de Vila Velha, Patrícia Pereira Neves, proibiu a entrada de menores nos presídios para o encontro íntimo. "As adolescentes estão falsificando o documento para manter relações sexuais com os presos", afirma a juíza.

O marido de K.C., de 25 anos, está encarcerado há sete meses. Ele não conhece a filha mais nova, com apenas um mês de vida. A jovem mãe não estuda e passa o dia cuidando dos três filhos. O sustento vem do aluguel de uma casa, que também fica no bairro de Santo Antônio. Pertence à mãe da adolescente.

"Recebo R\$ 70,00 para cuidar de mim e das crianças. Meu pai trabalha como estivador e ajuda uma vez por semana", conta a

do crime. Tem o corpo costurado, resultado de um assalto frustrado em que foi ferido com um tiro na barriga.

A mulher dele estava grávida de oito meses e, para conseguir dinheiro, A.V.N. assaltou três postos de gasolina numa única noite. "Quando a gente usa o branco (cocaína) fica ansioso e se tiver com um revólver fica instigado para atirar", afirma ele, que registra duas passagens pela Unis, onde participou de uma fu-

ga há dois anos.

O diretor da Unis, Nilton Prates do Amaral, explica que a maioria dos 60 infratores recolhidos tem envolvimento com drogas. "Alguns menores pedem para não sair daqui. Eles dizem que se voltarem para as ruas, cometerão novos crimes".

Unidade para menor está superlotada

A Unidade de Internação Provisória (Unip), em Maruípe, em Vitória, tem capacidade para 40 internos, mas atualmente abriga 96 menores infratores, amontoados em duas alas. A falta de espaço e a superlotação da unidade, onde os adolescentes aguardam no período de 45 dias a aplicação de medidas sócio-educativas, impede qualquer tentativa de ressocialização dos jovens.

Os números são preocupantes. A unidade já recolheu, de janeiro a maio deste ano, 407 infratores, sendo 142 reincidentes. Em todo o ano passado o número foi de 745 menores. Além do aumento dos homicídios, o porte de arma ilegal está levando cada vez mais adolescentes para o xadrez. Mais de 50 jovens passaram na Unip nos últimos cinco meses por terem cometido essa infração. "O maior coloca a arma na mão do adolescente na hora do assalto para se livrar da responsabilidade", explica a coordenadora da unidade, Maria da Penha Monteiro Nunes.

O secretário de Estado da Justiça, Luís Sérgio Aurich, afirmou

que os menores serão transferidos num prazo de 90 dias para um novo espaço em Cariacica. No município funciona a Unidade de Integração Social (Unis). "A humanização é importante no trabalho. Os jovens precisam de espaço. Em 90 dias as obras ficarão prontas", disse Aurich.

Um convênio com a Secretaria de Estado da Educação está permitindo que os menores tenham aulas de alfabetização na Unis. Dados da Secretaria de Justiça mostram que 652 dos 765 infratores no ano passado não concluíram o ensino fundamental. Outros 44 eram analfabetos.

A Unis estimula um trabalho com voluntários na tentativa de reintegrar os jovens à sociedade, como o Programa de Amparo ao Menor (PAM). Na oficina de teatro, os menores recebem aulas de interpretação. "Não adianta ser um profissional da arte se a gente não trabalha o ser humano. A arte abre esse espaço", afirmou o ator Carlos Mattos. O Governo deverá viabilizar galpões para as oficinas e os cursos profissionalizantes dentro da Unis.

MÁRCIO CASTILHO

R.S.C., 17 anos, só trocou a violência de casa pela violência das ruas. "Queria matar o meu pai porque ele batia na minha mãe. Ele está preso por roubo. Ela bebia muito e morreu de cirrose", conta o menor. A trajetória de R.S.C. mostra que o crime definitivamente não tem idade.

Cometeu mais de 15 assaltos à mão armada em Vitória. O desemprego teria empurrado o menor para a marginalidade.

"Tentei trabalhar em escritórios como contínuo e no porto, mas todas as portas se fecharam para mim", afirma.

Com dois filhos, afirma ter

abandonado a vida bandida. Passou os últimos dois anos atrás dos muros e das grades da Unis. "O crime não passa pela minha cabeça. Isso aqui é um grande sofrimento", relata. Viu os filhos apenas cinco vezes. Cada visita durou dez minutos.

A jovem mãe não estuda e passa o dia cuidando dos três filhos. O sustento vem do aluguel de uma casa, que também fica no bairro de Santo Antônio. Pertence à mãe da adolescente.

"Recebo R\$ 70,00 para cuidar de mim e das crianças. Meu pai trabalha como estivador e ajuda uma vez por semana", conta a menina, carregando dois filhos no braço, enquanto o terceiro se equilibra nos corredores de madeira fincados sobre a lama.



Chico Guedes

Corda bamba

K.C., 3 filhos, tenta se equilibrar na vida assim como nas palafitas; está na marginalidade

A nova geração dos filhos do pó

Os tubos e as máquinas que mantêm viva a pequena Patrícia (nome fictício) estão mostrando para a mãe N.S., 17 anos, que sua opção precoce pela vida bandida foi um erro. E pode ser fatal. O bebê nasceu prematuro, aos seis meses, e está internado, desde maio último, na Unidade de Tratamento Intensivo do Hospital-Maternidade de Vila Velha. Patrícia faz parte do grupo dos chamados filhos da cocaína. São reféns da droga ainda no útero e pagam um alto preço pelo vício de seus pais. N.S. foi detida por tráfico de drogas.

"Comecei a passar mal durante uma rebelião, em Cariacica. Fiquei deprimida nos quatro meses que passei lá dentro. Por isso a criança nasceu prematura".

Para os médicos o nascimento precoce de Patrícia pode estar associada ao uso de drogas na gravidez. "O consumo durante a gestação pode ser uma das causas da prematuridade e baixo peso do bebê. Depois que nasce ele passa por uma síndrome de abstinência, podendo ter convulsões e irritabilidade", explica a

ginecologista-obstetra, Maria Angélica Cardoso Belônia.

O pai de Patrícia sumiu. A família da menor ajudou na compra do enxoval do bebê. Por enquanto as roupas estão no armário. Patrícia precisará se livrar dos tubos e da incubadora.

Olho roxo

Metade da família da dona-de-casa Dubis Moura Alcântara se envolveu com o crime. Três dos cinco filhos da mulher respondem na Justiça por crimes de roubo e homicídio, sendo uma adolescente. D.M., 16 anos, cometeu pequenos assaltos em Vila Velha. Ficou grávida aos 13 anos. Na semana passada, o filho João (nome fictício) estava com o olho direito roxo. "Ele caiu dentro de casa", justifica a menor.

D.M. sempre conviveu num ambiente de violência. As brigas com a mãe partiam geralmente para as agressões físicas. A menina está novamente grávida. A escola não está mais em seus planos. "Pretendo trabalhar, talvez de faxineira, para criar os dois filhos". A mãe tenta acreditar.

PERFIL DOS INFRATORES EM 1999

Atendimento realizado	Ensino médio incompleto	23	Serra	98	Uso de drogas	31	Ameaça	06
Número de entradas	745		Domingos Martins	02	Tráfico de drogas	56	Desacato	02
Número de evasão	02	Sexo	Marechal Floriano	01	Porte ilegal de armas	70	Formação de Quadrilha	06
Número de reincidentes	191	Masculino	Fundão	01	Estupro	04	Depredação	06
		Feminino	Pedro Canário	01	Disposição do Juizado	40	Receptação	02
Nível de escolaridade	Município de origem				Mandado de busca	103	Arrombamento	05
Analfabeto	44				Tentativa de Homicídio	12	Atentado ao Pudor	02
Ensino fundamental completo	26				Tentativa de Roubo	09	Medidas Sócio-Educ. aplicadas	
Ensino fundamental incompleto	652				Medida de Regressão	04	Internação	53
Ensino médio completo	00				Latrocínio	03	Liberação	453
					Uso de Thiner	04	Transferência para projetos	09
								Fonte: Unidade de Integração Provisória - UNIP/ICAES